

CASA DA CRIANÇA DE VOTUPORANGA

AUTORES

Beatriz Martins MURATA
Camilla Gabriela Souza de CARVALHO
Evandro Batista BEZERRA
Heloísa de Souza MARQUES
Discentes em Ciências Contábeis

Carolina Rodrigues MANZATO
Ermerson Rogério de SOUZA
Fernando José Cortecero CRUZ
Flávio de Lima SOUZA
Jenifer SALVIATO

Docentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a junção da contabilidade com as entidades do terceiro setor, apresentando também os conceitos e as funcionalidades desse tipo de organização. A entidade referida é a Casa da Criança de Votuporanga, uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos que visa o benefício da sociedade. Por se enquadrar no terceiro setor, ela é mantida através de voluntários e recursos financeiros próprios e do Governo. Foi realizada uma demonstração em forma de planilhas, apresentando as despesas e as atividades realizadas pela Casa, a fim de comprovar a necessidade de recursos para o cumprimento das metas e dos objetivos previstos.

PALAVRAS - CHAVE

Crianças. Adolescentes. Recursos.

1. INTRODUÇÃO

A Casa da criança de Votuporanga é um importante serviço continuado de articulação de meios de proteção e de atendimento integral à família, um esforço empreendido pela entidade e pelos participantes e/ou colaboradores, visando principalmente prevenir situações de vulnerabilidade e risco social.

O principal objetivo da Casa é o contínuo desenvolvimento dos serviços para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, sendo priorizado o público prioritário, no intuito de constituir espaços de convivência desenvolvendo assim, protagonismos de autonomia das mesmas. Essa iniciativa preza ainda pela manutenção de forma gratuita da proteção social básica, permanente e planejada.

Fundada em 8 de abril de 1971 e com sede na cidade de Votuporanga, estado de São Paulo e situada na Avenida República do Líbano nº 1885, se enquadra como uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, de duração indeterminada e com área de atuação em todo o território que compõem o município de Votuporanga.

A Casa da Criança acredita que todo esforço de coibir a existência de pessoas em vulnerabilidades nas situações de pobreza, de violência doméstica, indícios de tráfico de drogas e criminalidade, pode resolver em tese as diferenças de acesso à cultura, educação, esporte e lazer.

O resultado desse esforço refletirá no estímulo ao crescimento das crianças e adolescentes na cidade, nas relações interpessoais favorecendo assim, o crescimento no ambiente propício ao seu desenvolvimento profissional, cultural e cidadão.

O projeto foca na contínua elevação da capacitação técnica responsável no âmbito da filantropia, sendo essa iniciativa amparada por todos os programas e projetos que são desenvolvidos pela Casa.

Na Organização Social (OSC) jovem e/ou adolescente tem contato com oficinas de esportes, jogos, brincadeiras, arte/cultura, além de oficinas de Convívio e Convivência, tendo contato ainda com regras de como entender os padrões éticos de comportamento no convívio social.

A Santa Casa de Votuporanga acredita que esse esforço na prática de projetos voltados a atender as vulnerabilidades existentes, impacta diretamente no desenvolvimento cidadão e bem estar na cidade e de todos os moradores, e para isso disponibiliza equipe profissional e estrutura de ótima qualidade, gerando despesas e para sua manutenção participa de editais públicos, como o que agora será analisado pela equipe de forma detalhada sobre a proposta/plano de trabalho e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV.

2. CONCEITO DO TERCEIRO SETOR

No Brasil, a sociedade civil é dividida em três setores. O primeiro setor é formado pelo Governo, o segundo pelas empresas privadas e o terceiro setor é formado pelas associações e fundações sem fins lucrativos.

No terceiro setor, unimos o setor público com o privado, a fim de uma mobilização de recursos, sendo estes tanto com dinheiro privado, quanto com repasse de verbas públicas. “Como em toda empresa, também para o terceiro setor a contabilidade é uma importante ferramenta de apoio a gestão interna, pois concentra toda a movimentação financeira e patrimonial da Organização” (MENDES, 2015).

Este setor tem a função de tentar corrigir algumas falhas presentes na sociedade que o Governo às vezes não consegue, ou seja, ele foi criado como uma maneira de auxiliar e garantir um maior desempenho na resolução dos problemas existentes da população. Isso é feito através de voluntários, os quais realizam a

filantropia, práticas de caridade, promovem a cultura, acompanhamento educacional e diversos outros serviços que contribuem para uma melhor qualidade de vida da população.

Um conceito que o resume bem é o de Fernandes (1994) que afirma que o Terceiro Setor é privado, porém público. Com essa afirmação, podemos entender que este elemento da sociedade civil não é apenas público e nem é apenas privado, no sentido convencional desses termos, apesar de existir um forte elo de ligação entre ambos. Ou seja, o Terceiro Setor é composto por organizações de natureza “privada” pois são criadas por iniciativa particular, mas que se diferem das organizações do Segundo Setor por não visarem o lucro e são estritamente dedicadas a consecução de objetivos sociais ou públicos, embora não sejam integrantes do governo (administração estatal). (FRANÇA, et al., 2015).

3. A ENTIDADE

A Casa da Criança de Votuporanga possui caráter preventivo e proativo, sendo seu principal objetivo assegurar que crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, tendo como prioridade o público prioritário, possuam uma estrutura familiar e comunitária adequada, visando prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, tendo como foco a constituição de espaço de convivência e o fortalecimento de vínculos. Para isso, a entidade conta com diversas formas de intervenção, como experiências de convívio e convivência, lúdicas, culturais e esportivas.

Enquanto integrante do terceiro setor, a organização conta com voluntários e recursos públicos ou privados disponibilizados a mesma para dar continuidade às atividades.

Um dos requisitos fundamentais para a credibilidade das instituições do terceiro setor é a transparência nas demonstrações contábeis (resultado das práticas da Contabilidade ao longo dos períodos avaliados) e nas prestações de contas efetuadas a todos os públicos de relacionamento das entidades, tendo em vista que, os objetivos das organizações do terceiro setor são por natureza, coletivos. (MENDES, 2015).

4. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome: Casa da Criança de Votuporanga
CNPJ: 45.163.920/0001-69
Endereço: Avenida República do Líbano, N° 1885
Bairro: Residencial Dharma
Cep: 15.501-405
Município: Votuporanga/SP
Telefone: (17) 3421-7525
E-mail: casadacriancavotuporanga@hotmail.com
Site: <https://pt-br.facebook.com/CasaDaCriancaDeVotuporanga/>

5. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Eliane Baltazar Godoi
E-mail: eliane.bgodoi@sp.senac.br
Data do início do mandato: 27/05/2016

Data do término do mandato: 27/05/2018

6. IDENTIFICAÇÃO DO TÉCNICO RESPONSÁVEL

Nome: Roselaine de Oliveira da Silva

Cargo/Função: Assistente Social

Formação Profissional: Serviço Social

Nº do Órgão de Classe: CRESS nº32943

E-mail: rose.caps@hotmail.com

7. ÁREA DE ATUAÇÃO

Assistência Social (Proteção Social Básica).

8. NOME DO SERVIÇO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos.

9. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

O serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV está organizado a partir de percursos de vida de modo a garantir aquisições progressivas a seus usuários, complementa o trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias - PAIF e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos - PAEFI, visando prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social. Sua intervenção social ocorre de maneira planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências; desenvolver o sentimento de pertença e identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo e proativo pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Deve prever o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presenças de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros. Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da Política de Assistência Social.

Sendo assim, a OSC (Organização da Sociedade Civil), irá desenvolver o Serviço para crianças e adolescentes.

10. CRONOGRAMAS E APLICAÇÕES DA CASA

10.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES MENSAIS

| Atividades | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Acolhida | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Café da Manhã/Lanche/Almoço | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Oficina Convívio e Convivência | - | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Oficinas Esportivas (Mexa-se, Judô) | - | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Oficinas Arte e Cultura (Dança, Teatro, Musica Poesia) | - | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Semana de Ferias | X | - | - | - | - | - | X | - | - | - | - | - |
| Encontro com Famílias | - | - | X | | X | | X | | X | | X | |
| Atendimento Individual e Grupal | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Articulação/Acompanhamento Familiar SCFV-OSC E PAIF | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Articulação rede setorial e socioassistencial | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Ações de Planejamento Acompanhamento e Monitoramento | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Reuniões Equipe Multidisciplinar | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Capacitação Profissional - Equipe Multidisciplinar sobre SCFV | - | X | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

10.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES SEMANAIS

| Atividades | Horário | Dia Semana | | | | |
|----------------------------------|--|------------|-------|--------|--------|-------|
| | | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
| Acolhida | 7:30h | X | X | X | X | X |
| Café da Manhã/Lanche/Almoço | 7:30 café da manhã 11:00h almoço 15:00h lanche | X | X | X | X | X |
| Oficina Convívio e Convivência | 9h30 às 11h | - | - | X | - | - |
| | 15h30 às 16h30 | - | - | X | - | X |
| Oficinas Esportivas Judô | 8h às 9h | - | X | - | X | - |
| | 13h às 14h | - | X | - | X | - |
| Oficina Arte Cultura-Dança | 8h às 9h | - | - | - | - | X |
| | 13h às 14h | - | - | - | - | X |
| Oficinas Arte e Culturas-Cênicas | 8h às 9h30 | - | - | X | - | - |
| | 13h às 14h30 | - | - | - | - | - |
| Oficinas Esportivas - Mexa-se | 8h às 9h | X | - | - | - | - |
| | 9h às 10h | - | X | - | X | X |
| | 10h às 11h | - | - | X | - | - |
| | 15h30 às 16h30 | X | - | - | - | X |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|-----------------|---|---|---|---|---|
| | 7:30h às 13:30h | - | X | | X | - |
| Atendimento Individual e Familiar | 11h às 17h | X | - | X | - | X |
| Reuniões Equipe Multidisciplinar | 9h | - | X | - | - | - |

10.3 QUADRO RECURSOS HUMANOS CONTRATADOS PELA ENTIDADE

| Quant. | Formação Profissional | Função | Carga Horária (Semanal) | Fonte Pegadora | Vínculo Empregatício |
|--------|-----------------------------|---|-------------------------|--|----------------------|
| 1 | Serviço Social | Assistente Social | 30 horas | Próprio da OSC e cofinanciamento Municipal | CLT |
| 1 | Ensino Superior Incompleto | Auxiliar Administrativo | 40 horas | Próprio da OSC | CLT |
| 1 | Ensino Médio Completo | Monitor | 40 horas | Próprio da OSC e cofinanciamento Municipal | CLT |
| 1 | Ensino Médio Completo | Educador Social | 40 horas | Próprio da OSC e cofinanciamento Estadual | CLT |
| 1 | Ensino Fundamental Completo | Cozinheiro | 40 horas | Próprio da OSC | CLT |
| 1 | Ensino Fundamental Completo | Serviços Gerais | 40 horas | Próprio da OSC | CLT |
| 1 | Ensino Superior Completo | Facilitador de Oficina-judô | 02 horas | Cedido | Cedido |
| 1 | Ensino Superior | Facilitador - Artes (cênicas, expressão corporal, poesia) | 03 horas | Cedido | Cedido |

10.4 QUADRO SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURIDICA QUE PRESTA SERVIÇO (S) NO (S) PROJETO (S) DA ENTIDADE

| Quant. | Formação Profissional | Função | Carga Horária (Semanal) | Fonte Pegadora | Vínculo Empregatício |
|--------|-----------------------|------------------------------|-------------------------|--|---|
| 1 | Ensino Superior | Facilitador de Oficina Dança | 02 horas | Próprio da OSC e cofinanciamento Municipal | Prestação de Serviços - Pessoa Jurídica |

10.5 PLANO DE APLICAÇÃO DO RECURSO FINANCEIRO DO CO-FINANCIAMENTO MUNICIPAL

| Natureza da Despesa | Valor |
|-------------------------------------|---------------------|
| MATERIAL DE CONSUMO | R\$30.000,00 |
| SERVIÇO DE TERCEIRO PESSOA JURÍDICA | R\$13.000,00 |
| RECURSOS HUMANOS | R\$21.000,00 |
| TOTAL GERAL | R\$64.000,00 |

10.6 PLANO DE APLICAÇÃO DO RECURSO FINANCEIRO DO CO-FINANCIAMENTO – ESTADUAL

| Natureza da Despesa | Valor |
|---------------------|---------------|
| MATERIAL DE CONSUMO | R\$ 11.000,00 |
| RECURSOS HUMANOS | R\$ 9.000,00 |

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| TOTAL | R\$ 1.830,00 | R\$ 1.700,00 |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|

11. INTERDISCIPLINARIDADE

A princípio no desenvolvimento do projeto, foram designadas as atividades que seriam desenvolvidas pela Casa juntamente com quem as efetuará, unindo-se ao setor das relações humanas, responsável pelas avaliações dos profissionais.

Foram aplicadas técnicas teóricas para se obter um bom planejamento, a fim de que as mesmas fossem realizadas na prática, em conjunto com a administração da entidade. O planejamento, a organização, a direção e o controle são estratégias administrativas fundamentais utilizadas para obter um bom desenvolvimento no processo inicial, garantindo assim um melhor resultado. Ou seja, é de extrema importância que todo o plano seja bem planejado, pois isso resultará no final. “Administração é um processo distinto, que consiste no planejamento, organização, atuação e controle, para determinar e alcançar os objetivos da organização pelo uso de pessoas e recursos” (TERRY, 1953).

Parte da proposta conta com algumas planilhas esquematizadas com tabelas, cuja função é detalhar toda movimentação e atividades da Casa. Dentre elas estão: cronograma de atividades mensais, cronograma de atividades semanais, quadro de recursos humanos, plano de aplicação do recurso financeiro do cofinanciamento municipal, cronograma de desembolso mensal do recurso financeiro do cofinanciamento municipal e o cronograma de desembolso mensal do recurso financeiro do cofinanciamento estadual. Cada uma delas contém a descrição e o valor a ser utilizado e/ou recebido.

Tendo conhecimento das informações, os relatórios contábeis são produzidos para a prestação de contas que deve conter todas as notas fiscais de recibos, extratos bancários, faturas, folhas de pagamentos e guias de recolhimento de impostos e contribuições. Com a entrada da Lei nº 13.019/14, o ato de prestar contas deixou de ser a apresentação de formulários e documentos fiscais que comprovam apenas o uso dos recursos recebidos e passou a analisar e avaliar o cumprimento do objeto e o alcance das metas e dos resultados previstos estabelecidos no Termo de Colaboração ou de Fomento. Ou seja, primeiro deverá ser apresentado a comprovação do cumprimento das metas previstas e se estas não forem suficientes, será apresentado o relatório de execução financeira acompanhado dos documentos comprobatórios.

Contudo, para os estados e municípios a forma de prestar contas ocorre de uma forma diferente. Devido à ausência de um meio eletrônico que possibilite acompanhar a qualquer tempo as despesas realizadas com recursos da parceria e verificar seu acompanhamento com o plano de trabalho, a grande maioria dos decretos regulamentadores estaduais e municipais continuam verificando a prestação de contas ainda de forma antiga, com o envio de formulários e documentos fiscais que comprovem a utilidade dos recursos e o cumprimento do objeto pactuado. Portanto, a prestação de contas apresentada pela OSC deve conter informações que permitam avaliar o andamento ou concluir o alcance das metas e os resultados esperados.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs, como objetivo geral, mostrar a interface existente entre a Contabilidade e o Serviço Social utilizando, a título de exemplo um conjunto de elementos para a representação do funcionamento

de uma OSC (Organização da Sociedade Civil), aqui denominada por seu nome social Casa da Criança de Votuporanga, que atende aos usuários na faixa etária de 6 a 15 anos de idade, tendo como prioridade o público prioritário, realiza disseminação e execução de projetos sociais gratuitos e continuados.

Como exemplo foi analisado, de forma detalhada e minuciosa, registros da participação da mesma em edital de chamamento público, manobra essa usada para captação de recursos para custeamento dos projetos que pela Casa são executados. Para que o trabalho não se limitasse à teoria, buscamos caracterizar, por meio do projeto/plano de trabalho usado em competição de edital, como: referência de gastos na execução e manutenção de programas mantidos pela Casa da Criança de Votuporanga, realizando inclusive detalhamento de gastos com pagamento de colaboradores, material de consumo, contratação de terceiros na forma de pessoa jurídica e/ou física para prestação de serviços, entre outros.

Buscou-se no decorrer da estrutura do projeto, elencar fatos e/ou fatores aos quais justificam gastos realizados pela OSC (Organização da Sociedade Civil), identificando os mesmos em campos específicos em que cada valor foi destinado.

Pode-se chegar à conclusão de que o público usuário da Casa é diversificado, tanto em escolaridade quanto em realidade de vida, ressaltando ainda em alguns tópicos, o tratamento humanizado prestado ao público alvo beneficiado pelo projeto.

Os beneficiados pelos trabalhos de filantropia têm acesso a conteúdo vasto e eclético, sendo essa conclusão possível em virtude dos registros constantes na peça do edital.

Por fim, se constatou a responsabilidade social e assistencial para com o público alvo, entregando como produto final o acesso à cultura, lazer, entretenimento e principalmente acompanhamento educacional, visando o crescimento profissional e cidadão, indicando presença atuante nas vidas dos que frequentam a organização.

13. REFERÊNCIAS

- O Terceiro Setor – Significado e sua história no Brasil. **Blog Bbbit**, 2018. Disponível em: <<https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado/>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.
- CAZUMBÁ, Nailton. Prestação de contas no Terceiro Setor. **Nossa causa**, 2017. Disponível em: <<https://nossacausa.com/prestacao-de-contas-no-terceiro-setor/>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.
- FERNANDES, Rubem César. **Privado, porém público – O Terceiro Setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 1994.
- MENDES, Renata. **A importância da Contabilidade para o Terceiro Setor**, 2015. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-o-terceiro-setor>>. Acesso em: 31 de maio de 2019.
- SILVA, G. A. B.; PASSADOR, J. L.; AREVALO, J. L. S. **Mortalidade e Longevidade das Organizações do Terceiro Setor**. Revista Brasileira de Administração Científica. Aquidabã, v.6, n.1, p.230-239, 2015. DOI: <<http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2015.001.0014>>.
- Proposta/Plano de Trabalho Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV. Edital de chamamento público nº001/2017. Votuporanga-SP, 04 de maio de 2018.
- TERRY, George. **Definições de Administração**, 1953. Disponível em: <https://www.infoescola.com/administracao/_definicoes-de-administracao/>. Acesso em: 31 de maio de 2019.